

A crescente busca por serviços veterinários de maior qualidade, que utilizem recursos especializados em prol da saúde animal, incitou diversos estudos, principalmente no que se refere à hemoterapia veterinária. Muitas pesquisas são realizadas sobre o uso terapêutico do sangue e seus componentes na rotina clínica veterinária, porém, pouco ainda se sabe sobre o impacto que a retirada de uma unidade de sangue (450 mL) causa, de forma imediata, no organismo dos cães. Com o objetivo de avaliar as possíveis alterações na pressão arterial sistólica, na frequência e ritmo cardíaco ao longo do processo de doação sanguínea, serão selecionados 20 cães, cadastrados no programa de cães doadores de sangue do LACVET-UFRGS. Os animais devem ter entre 1 e 8 anos de idade, peso superior a 28 kg, temperamento dócil, independente de sexo e de raça. Antes do procedimento, todos os animais serão submetidos a uma avaliação clínica completa e a análises laboratoriais que comprovem sua saúde. A pressão arterial será aferida, utilizando um aparelho de doppler vascular Microem DV10 (Microem Ltda, Ribeirão Preto, Brasil) e um esfigmomanômetro aneróide de mão Welch Allyn (Zerbini Medical, Curitiba, Brasil), no momento em que o animal estiver acomodado na cama de coleta e logo após o término da colheita do volume sanguíneo. Esta medição será realizada cinco vezes em cada momento para garantir maior precisão. Durante todo o procedimento de doação os animais serão monitorados por eletrocardiograma TEB C10 (Tecnologia Eletrônica Brasileira Ltda, São Paulo, Brasil), para verificar variações na frequência e no ritmo cardíaco. Em humanos, as alterações que ocorrem em resposta ao processo de doação sanguínea já são conhecidas. Espera-se que este estudo contribua de forma significativa para esclarecer estas questões e assegurar que a doação de tal volume de sangue não é prejudicial à espécie canina.